

NOTA DAS EDITORAS

Ciência & Trópico, expressão da interdisciplinaridade e da pluralidade de ações que marcam a Fundação Joaquim Nabuco - Fundaj, vem ao público mais uma vez com o intuito de contribuir para a difusão da produção científica recente que tem, nas regiões dos Trópicos, seu *locus* preferencial de inspiração e reflexão.

Neste número, o leitor conhecerá parte significativa do legado científico da Fundaj, criada por Gilberto Freyre, que, neste ano de 2009, completa sessenta anos de existência, seja através de análises, seja por meio da divulgação de trabalho de pesquisa que representa parte dessa produção científico-social. Assim, no artigo intitulado *A Fundação Joaquim Nabuco e o Campo das Ciências Sociais no Brasil*, o sociólogo Heraldo Souto Maior recupera a memória dos primeiros tempos da Sociologia em Pernambuco e analisa o fazer e o pensar as Ciências Sociais na Instituição e sua contribuição particular ao desenvolvimento desse campo do saber no Brasil, com destaque para a pesquisa de campo e as relações de intercâmbio estabelecidas com pesquisadores de diversas partes do mundo.

Na mesma linha de análise, o antropólogo Antônio Motta, no seu *A Fundação Joaquim Nabuco e o Legado do Departamento de Antropologia*, direciona o olhar para a produção científica e os pesquisadores dedicados à prática e ao saber antropológicos na Fundaj, desde a década de 1940, e as respostas que procuravam dar a questões que lhes eram postas pela sociedade. Analisa a contribuição de René Ri-

beiro, Estêvão Pinto, Waldemar Valente como também de Roberto Motta, Fátima Quintas e Danielle Rocha Pitta e chega aos dias atuais, quando se vivencia outro momento na vida científica nacional e institucional.

O artigo da antropóloga Fátima Quintas, *A Indumentária nos Tempos Patriarcalis*, remete à sua fonte maior de inspiração: Gilberto Freyre. Sob o viés interpretativo de Freyre, a autora analisa a representação social da moda no Brasil patriarcal, enfatizando as relações entre duas das etnias que mais contribuíram para a formação social brasileira, a portuguesa e a africana, e os padrões culturais no modo de vestir e de se portar no transcorrer do século XIX.

Ainda no campo da história das Ciências Sociais no Brasil, referindo-se à Região Sudeste do país, Jacira França busca o entendimento da produção sociológica e da disseminação do conhecimento na Universidade de São Paulo. *Comunicação na Sociologia: o Grupo Uspiano dos anos 1970* detém-se particularmente na análise da recepção do conceito de indústria cultural formulada por Adorno e Horkheimer, pelo Grupo Paulista de Sociologia da Comunicação, da Universidade de São Paulo.

Maria da Conceição Barreto, em *Questões Epistêmicas na Produção do Conhecimento: Implicações para o Estudo de Gênero e Gerações*, discute questões que envolvem posturas epistemológicas historicamente adotadas na filosofia e na ciência tradicional para, em seguida, falar sobre o novo olhar lançado à produção do conhecimento científico pelas teorizações feministas.

O artigo *Multifuncionalidade dos Espaços Rurais e Manejo dos Recursos Naturais*, de Eric Sabourin, seguindo a linha de análise comparativa aplicada a situações contrastantes como a Região Nordeste do Brasil e o Oeste da França, reaviva as discussões sobre a renovação das políticas públicas e o seu impacto no manejo dos recursos naturais, apontando alternativas para o processo de desenvolvimento rural nos dois países. O artigo seguinte, do sociólogo Wagner de Souza Leão Molina, dedica-se às *Reformas Trabalhistas em Pauta: Brasil e México*. Traça um quadro geral sobre as propostas de reformas trabalhistas que circulam nos referidos países latino-americanos e mostra o quanto as discussões acontecem num contexto de forte dissenso.

Por fim, discorrendo sobre tema bastante atual, Adriano Dias, no artigo *A Perspectiva de Ampliada Importância para o Brasil da Pesquisa Agropecuária*, defende a necessidade de o Brasil investir no campo da pesquisa agropecuária, para que o país possa desenvolver uma agricultura mais consonante com as mudanças climáticas por que vem passando o planeta Terra.

Alexandrina Sobreira de Moura
Rita de Cássia Barbosa de Araújo
Editoras